



ENTRE DESAFIOS, PERSPECTIVAS E PRECONCEITOS: DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MIGRANTES NORDESTINOS NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

Gabriele Cardoso Cotrim - CEAB
Tainá Pereira de Souza - CEAB
Etelvina de Queiroz Santos - CEAB
William Oliveira do Nascimento - CEAB
Carla de Queiroz Ribeiro - UNEB

Resumo

Esta pesquisa objetivou investigar a integração social, profissional, cultura e possíveis preconceitos experienciados por migrantes nordestinos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Por meio de uma pesquisa de campo exploratória e de abordagem qualitativa, teve-se a finalidade de entender o contexto histórico e social da migração nordestina, identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses migrantes, bem como investigar experiências vivenciadas por tais nas regiões mencionadas. Para isso, foram realizados estudos bibliográficos e aplicação de questionário a dez pessoas que vivenciaram a migração. Os resultados apontaram a falta de emprego como um dos principais motivos para a mudança de estado. Diante disso, os entrevistados relataram casos de xenofobia, exclusão social, que somadas podem levar a problemas de saúde mental e dificuldades de adaptação a nova comunidade. Notou-se, ainda, a importância de mais estudos sobre o tema, assim como a promoção de políticas públicas com investimento na melhoria da qualidade de vida no Nordeste e ações educativas que diminuam os casos de xenofobia.

Palavras-chave: Desemprego. Migração. Nordeste. Qualidade de vida. Xenofobia.

INTRODUÇÃO

A conjuntura atual do Brasil faz com que sejam estabelecidas muitas mudanças culturais, sociais, ambientais e econômicas, influenciando o contexto em que vivemos. Atualmente, sabemos que as regiões Sudeste e Sul são os polos industriais do País, frutos de investimentos historicamente concentrados. O crescimento dessas regiões desencadeou fluxos migratórios no País.

Com o aumento das indústrias surgiu também maiores demandas de mão de obra. A partir disso, pessoas de diversas regiões, especialmente do Nordeste, passaram a deslocarem-se para estados como São Paulo e Rio de Janeiro (Alves, 2014).



Segundo Sousa (2010), com a migração veio também o preconceito. É “comum” que nordestinos sejam chamados de maneira pejorativa com acunhas referentes ao local onde nasceram, como “paraíba”, “bairanos”, etc. Além disso, são criticados pela forma de comunicação verbal, costumes, trejeitos e particularidades diferentes dos nativos da região em que se instalaram.

Denomina-se “Xenofobia” a aversão a pessoas de outras origens. Muito além de uma aparente “brincadeira”, a xenofobia pode causar prejuízos em quem a sofre, interferindo na integração do sujeito em uma nova comunidade, dificultando o acesso a empregos, moradia adequada, entre outros problemas socioeconômicos (Ramos, 2022).

Neste sentido, este trabalho visa investigar a integração social, profissional, cultura, bem como possíveis preconceitos experienciados por migrantes nordestinos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

OBJETIVO(S)

Observada a realidade dos moradores da Região Nordeste, especialmente da nossa cidade Candiba-BA, de onde muitos, incluindo amigos, vizinhos e/ou familiares, migram para outras em busca de emprego, esta pesquisa objetivou investigar a integração social, profissional, cultural e possíveis preconceitos experienciados por migrantes nordestinos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Como objetivos secundários, buscamos entender o contexto histórico e social da migração nordestina, identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses migrantes, bem como investigar experiências vivenciadas por tais nas regiões mencionadas.

METODOLOGIA

Este trabalho contou com uma pesquisa exploratória e qualitativa, isto é, buscou-se aprofundamento em tema que aflige a sociedade, analisando as formas como esse a impacta de forma crítica, sem se preocupar com dados quantitativos (Marconi; Lakatos, 2003).



Esta foi dividida em etapas, a primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica para entender o contexto sócio-histórico da migração nordestina e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos migrantes. Em seguida, um questionário (via *Google Forms*) voltado a investigar as experiências vivenciadas por migrantes nordestinos nas regiões Sul e Sudeste foi elaborado e aplicado a dez migrantes que saíram do sudeste baiano.

Os participantes são todos de baixa renda, saíram da região Sudeste, mais especificamente do Sertão Produtivo baiano, para cidades como São Paulo, São José do Rio Preto, União Paulista, entre outras.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Xenofobia é o termo usado para caracterizar preconceito e/ou intolerância contra pessoas de outras nacionalidades, regiões ou estados específicos de um mesmo país. Essa forma de discriminação se manifesta através de discursos de ódio, tanto em ambientes virtuais como presenciais, direcionados a imigrantes.

Com base nisso, buscamos investigar a integração social, profissional, cultura e possíveis preconceitos experienciados por migrantes nordestinos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, para saber mais sobre os desafios enfrentados por eles depois de deixarem suas cidades em busca de melhores condições de vida nos grandes centros urbanos. Para isso, aplicamos um questionário com dez questões (entre objetivas e específicas) a dez pessoas, 7 residentes da região Sudeste e 3 da Sul.

A maioria dos participantes (70%) migrou para essas regiões nos últimos 5 anos, enquanto 30% migrou há mais de 10 anos. Dentre os motivos que os levaram a migração, a falta de emprego foi unanimidade entre eles. No século XIX, o Nordeste chegou a ser a região brasileira com o maior número de habitantes, contudo o processo migratório atual diminuiu gradativamente sua população em relação aos outros estados - retrato do desemprego e baixa qualidade de vida (Fusco e Ojima, 2014).

Perguntadas sobre o desejo de regresso, 83,3% as pessoas responderam que voltariam a Bahia se tivesse as oportunidades de trabalho tais quais as da cidade atual. Como Alves (2014)



afirma, retornar à cidade natal é um desejo da maioria dos nordestinos que vivem em outras regiões. Frente a isso, é evidente a necessidade de políticas públicas e investimentos em setores de produção, como o agrícola e o industrial, visando a geração de emprego no Nordeste.

Quanto a xenofobia, 80% dos participantes afirmaram ter passado por alguma situação relacionada, e 100% já ter testemunhado outra pessoa nordestina sofrendo com tal. Souza (2014) afirma que muitos estereótipos são direcionados aos nordestinos, o que não tem nenhum fundamento científico, apenas relacionado ao preconceito. Além disso, muitas vezes, as pessoas podem não notar que passam por situações discriminatórias, mas conseguem perceber quando o outro sofre preconceito.

Questionados sobre o ingresso no mercado de trabalho na nova cidade, 40% mencionaram barreiras por serem nordestinos, enquanto a maioria, 60% relataram não ter tido dificuldades. “A vida fora da nossa cidade nunca é como esperamos, longe da família, de classe baixa, não tinha dinheiro para sustentar, procurava emprego não encontrava por ser de outra cidade!” citou um dos participantes. É importante lembrar que encontrar um emprego nem sempre é sinal de condições dignas de trabalho ou de remuneração ideal pela função exercida (Fusco e Ojima, 2014).

Ao serem questionados sobre a inclusão social, 70% dos participantes relataram ter sofrido algum tipo de exclusão em grupos sociais. Essa exclusão social pode gerar graves problemas à saúde mental (Scarcelli, 2002). No caso dos imigrantes, isso pode ser ainda mais intensificado, pois estão em adaptação e a distância de parentes e amigos próximos.

Diante disso, quisemos saber quais as situações xenofóbicas vivenciaram, os participantes destacaram estereótipos como “os preguiçosos”, “os não sabem fazer o serviço direito”, aqueles que possuem “sotaque feio”, e ainda rejeição a cultura. Um dos migrantes mencionou: “na culinária, sim! vejo mais preconceito. Quando digo que como algo típico do nosso Nordeste, muitos fazem cara de nojo!”. Isso revela o quanto a xenofobia afeta a vida dessas pessoas, dificultando a adaptação, a evolução profissional e o convívio social.

Por fim, questionamos os participantes sobre quais medidas acreditam ser necessárias para acabar com esse tipo de preconceito, como principais foram pautadas intervenções como



campanhas de conscientização em nível nacional, discussão sobre a pauta nas escolas e em outros espaços educativos.

CONCLUSÕES

O processo migratório de nordestinos para o Sudeste e Sul do país, principalmente pela busca de emprego, trouxe à tona questões de preconceito e xenofobia que afetou a vida de milhares de pessoas, frente a isso, a discussão sobre o tema é de extrema importância.

Os relatos dos participantes confirmaram a existência de dificuldades no mercado de trabalho, de preconceito e discriminação, exclusão social, revelando a realidade complexa vivenciada pelos nordestinos na busca de melhores condições de vida.

Por fim, esperamos que este estudo inspire novas abordagens e busca de estratégias de combate a xenofobia, bem como possibilite a promoção de políticas públicas que ampliem a oferta de empregos e perspectiva de vida no Nordeste.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. V. **“De volta pro meu aconchego”**: uma imagem do nordeste construída pela televisão. Monografia. 2014. Disponível em: [0301de volta pro meu aconchego uma imagem do nordeste construida pela televisao.pdf \(uern.br\)](https://www.uern.br/0301de_volta_pro_meu_aconchego_uma_imagem_do_nordeste_construida_pela_televisao.pdf) Acesso: 20 jun. 2024.

FUSCO, W. OJIMA, R. **Migrações nordestinas no século 21**: Um panorama recente. São Paulo: Edmar Bluncher, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RAMOS, V. B. **Xenofobia contra nordestinos e nortistas nas escolas**: a história como propositora de vivência intercultural. São Paulo: Dialética, 2022.

SOUZA, V. A. **A discriminação na sociedade Brasileira Globalizada**. Espaço Livre, v.5. nº 10. jul./dez. 2010. Disponível em: <https://redelp.net/index.php/rel/article/view/645/616>. Acesso: 20 jun. 2024

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

NUPE
Núcleo de Pesquisa
& Estudos

SCARCELLI, I. R. **Entre o hospício e a cidade:** exclusão/inclusão social no campo da saúde mental. São Paulo, 2002, (259 p.). Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.